

## PLANO DE MANEJO DO PARQUE ECOLÓGICO CHUCHU PORONGO SANTANA DA BOA VISTA/RS

AMANDA BRANDI<sup>1</sup>; CINTIA CORREA, JANAINA FAGUNDES<sup>2</sup>; ANDYARA LIMA  
BARBOSA<sup>3</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o processo de elaboração de uma proposta de Plano de Manejo para o Parque Ecológico Chuchu Porongo<sup>4</sup>, entendido aqui como uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). O plano de manejo é uma ferramenta fundamental de planejamento, pois estabelece as normas e as restrições para o uso do espaço, às ações a serem desenvolvidas e o adequado uso dos recursos naturais, podendo incluir a implantação de estruturas físicas na RPPN, visando minimizar os impactos negativos sobre ela, garantindo a ocorrência dos processos ecológicos e prevenindo a interferência nos sistemas naturais. O planejamento de uma RPPN caracteriza-se por ser um processo contínuo, gradativo e flexível. Contínuo, pois não há como agir sem planejar, ou seja, para toda a ação há um planejamento anterior; gradativo, por se aprofundar nas decisões à medida que se aumenta o conhecimento da área que se quer manejar; e flexível por admitir mudanças a partir de novos conhecimentos.

### 2. METODOLOGIA

A ideia de elaboração do Plano originou-se a partir de uma visita do então proprietário do Parque, ao Departamento de Turismo (DTur), colocando seu empreendimento a disposição para a realização de atividades práticas do Curso de Turismo ligadas ao ecoturismo na tipologia de turismo de aventura, a interpretação e a educação ambiental. A propriedade já recebia visitantes para a realização de acampamento selvagem, rapel, escalada esportiva, caminhadas ecológicas e alojamento em grutas com estrutura receptiva rudimentar e não adequada esteticamente e ecologicamente. O parque recebeu visita prévia de professoras e técnica do DTur e assim, a turma da disciplina de Turismo e Meio Ambiente, após a devida instrumentalização técnica-teórica e técnicos, deslocou-se até o local do Parque para conhecer e recolher dados primários de forma a caracterizar a propriedade. Ocorreram, também, pesquisas em *sites* para o levantamento das informações gerais da região do entorno do Parque e em outros planos de manejo. Posteriormente, os dados primários e gerais foram analisados para o estabelecimento dos objetivos do manejo e elaboração do Plano de Manejo. As validações do plano e de seus objetivos aconteceram entre junho e agosto do ano de 2015 e em dezembro o Plano foi disponibilizado ao proprietário do Parque. A elaboração do plano deu-se a partir do Roteiro Metodológico para a Elaboração de Planos de Manejo para Reservas Particulares do Patrimônio Natural do Ministério do Meio Ambiente.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [amandikabrandi3@gmail.com](mailto:amandikabrandi3@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas - [cintiaalessandrakorrea@gmail.com](mailto:cintiaalessandrakorrea@gmail.com); [jainafagundes@gmail.com](mailto:jainafagundes@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [andyaraviana@yahoo.com.br](mailto:andyaraviana@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> O processo para a elaboração do plano de manejo contou, também, com a participação da docente Gisele Silva Pereira, da técnica administrativa Priscilla da SilvaTeixeira e das discentes Natália Steigleder Garcia e Rafaela Silveira de Lima.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Localizada em um antigo planalto do período Pré-Cambriano, a propriedade apresenta superfície tabular com grandes pedras escarpadas em conjunto com um pequeno vale onde escorre a água de uma vertente originária no próprio local. Algumas escarpadas possuem cavernas/grutas. A propriedade é caracterizada por vegetações rasteira, herbácea e subarbusiva associada a vegetação arbórea, com destaque para a presença de cactos em mais de uma espécie. Alguns aparecem em grande quantidade e agrupados em uma mesmo local e ao menos uma espécie oferece frutos comestíveis. A propriedade também oferece um mirante. Com relação à fauna, além dos característicos da região, aludimos a presença exógena de porcos selvagens – javalis, de forma eventual, também no Parque Ecológico Chuchu Porongo. Exibe uma pequena cabana construída de pau a pique pelo próprio proprietário, composta por uma cozinha simples, um banheiro precário e dois cômodos, sendo que um deles serve para a recepção dos visitantes. A propriedade se caracteriza ainda por: \*O sistema de gestão é realizado pelo proprietário; \*Possui dois condutores que precisam ser ainda mais qualificados e que são menores de idade; \*Não tem fornecimento de água potável, mas existe uma vertente na propriedade, cuja captação é feita de maneira rudimentar, ambientalmente inadequada e não eficiente; \*Ainda não conta com um plano de manutenção e limpeza adequado; \*Ainda não oferece nenhum tipo de serviço; \*Oferece equipamentos para a prática de rapel e escalada esportiva e outros, rudimentares, para a fruição do Parque. \*Oferece alojamento, ainda precário e ambientalmente incorreto em gruta de difícil acesso; \*Ainda não possui pesquisa e monitoramento; \*Não há registro de ocorrência de fogo; \*Não possui recursos financeiros; \*As trilhas naturais para caminhadas ecológicas não sofreram processo de interpretação ambiental ou plano de utilização seguro tanto para o caminhante como para o meio ambiente.

**Figura 1:** Mapa do Parque Ecológico Chuchu Porongo.



**Fonte:** Acervo do então proprietário do Parque Ecológico Chuchu Porongo.

Assim sendo, o objetivo principal do plano de manejo foi a conservação de biodiversidade, permitindo tão somente a ocorrência de pesquisas científicas e visitas de baixo impacto, com fins educacionais ou recreativos. Para tanto, elencamos os seguintes objetivos específicos: transformar o Parque em RPPN, fixar diretrizes para o seu uso sustentável em termos socioeconômicos e ambientais; definir ações específicas de manejo de maneira a orientar e subsidiar a sua gestão; estabelecer a diferenciação e a intensidade de uso mediante o zoneamento, visando à proteção de seus recursos naturais e culturais; orientar a aplicação de recursos e contribuir para a captação de recursos e a divulgação do Parque.

De forma a atender os objetivos do manejo, além da caracterização da propriedade e seu entorno, foram detectadas as possibilidades de conectividade e realizada a declaração de significância e estabelecidos os critérios para o zoneamento. Delimitou-se e descreveu-se então, as seguintes zona com seus objetivos normas e ações: silvestre, de proteção, de recuperação, de visitação e administração. As programas de manejo redigidos para a gestão dessas zonas foram: de Administração com os subprogramas de abastecimento de água potável, subprograma de arquitetura e paisagismo, subprograma de gestão, subprograma de capacitação de recursos humanos, subprograma de estruturação do restaurante, subprograma de souvenirs, subprograma de criação de acesso seguro as cavernas e estudo da possibilidade de seu aproveitamento como alojamento, subprograma de estruturação e manutenção de trilhas de visitação, subprograma de gestão de resíduos sólidos e líquidos, subprograma de negócio; de Proteção, Recuperação, Fiscalização e Monitoramento; de Viabilidade Econômica.

A decisões referentes à implementação dos programas listados deverão resultar em um cronograma de implantação de subprogramas/projetos-ações, priorizados em curto, médio e longo prazo, a partir das possibilidades do então proprietário do Parque e das oportunidades de estabelecimento de parcerias com profissionais e instituições de fomento e financiamento.

#### 4. CONCLUSÕES

Plano de Manejo é um documento técnico mediante o qual se estabelece o zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à sua gestão e a sua fruição por visitantes. A realização deste trabalho criou e entregou uma proposta de plano de manejo para o Parque Ecologico Chuchu Porongo. Para tanto, contou com a participação de duas docentes e de uma técnica do DTur e com discentes do Curso de Turismo, servindo de *locus* de aprendizagem para a carga horária prática da disciplina de Turismo e Meio Ambiente, onde os acadêmicos tiveram a oportunidade a aplicar os conhecimentos técnicos-teóricos apreendido, na elaboração do Plano, podendo essa proposta ser utilizada para organização de processos futuros que permitirão otimizar as ações destinadas a alcançar os objetivos propostos para a área.

#### 5. REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ASSOCIAÇÃO PARA A PROTEÇÃO DA MATA ATLÂNTICA DO NORDESTE – AMANE. **Plano de manejo RPPN Pedra D'Antas**. Recife: 2012. Disponível em: [http://www.cprh.pe.gov.br/ARQUIVOS\\_ANEXO/Plano%20de%20manejo\\_RPPN%20Pedra%20\(1\).pdf](http://www.cprh.pe.gov.br/ARQUIVOS_ANEXO/Plano%20de%20manejo_RPPN%20Pedra%20(1).pdf). Acesso em: 08/07/2015.



BRASIL, Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. **Lei Reguladora do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm). Acesso em: 08/12/2015.

CAÇAPAVA DO SUL. Disponível em: <http://www.caçapava.rs.gov.br/>. Acesso em 08/12/2015.

CIDADE-BRASIL. **Santana da Boa Vista**. Disponível em: <http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-santana-da-boa-vista.html#atividades>. Acesso em: 08/12/2015

EDUCARTEC. **Período Pré-Cambriano**. Disponível em: <http://www.educartec.com.br/modelos/mundo-primitivo/tempo-geologico-periodos-da-terra/periodo-pre-cambriano.html>. Acesso em: 08/11/2015.

FENSTERSEIFER, Henrique Carlos; HANSEN, Marco Antônio Fontoura. **A ordenação territorial da área de destaque ambiental Guaritas – Minas do Camaquã, RS - Uma proposta de planejamento ambiental integrado**. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio do Sinos, 2000.

FERREIRA, Lourdes et al. **Roteiro Metodológico para Elaboração de Plano de Manejo para Reservas Particulares do Patrimônio Natural**. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/roteiorppn.pdf>. Acesso em: 08/12/2015.

FREITAS, Eduardo de. **Aspectos naturais do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/brasil/aspectos-naturais-rio-grande-sul.htm>. Acesso em: 08/11/2015.

FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS. **Plano de manejo da reserva particular do patrimônio natural Mata do Sossego**. Belo Horizonte: 2014. Disponível em: [http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-manejo/rppn\\_mata\\_sossego\\_pm.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-manejo/rppn_mata_sossego_pm.pdf). Acesso em: 08/12/2015.

GARCIAS, Felipe. **Mamíferos exóticos da Pampa Gaúcho e Uruguiaio**: em questão o Javali (*Sus scrofa*). Disponível em: <http://institutopropampa-ippampa.blogspot.com.br/2011/11/mamiferos-exoticos-do-pampa-gaucha-e.html>. Acesso em: 09/12/2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo populacional 2010**. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/en/>. Acesso em: 11/12/2010.

PARQUE ECOLÓGICO CHUCHU PORONGO. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/ChuchuPorongo/>. Acesso em: 08/12/2015.

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE E SANEAMENTO BÁSICO DE ESTRELA. **Plano de manejo do monumento natural Cascata Santa Rita**. Estrela: 2011. Disponível em: <http://docslide.com.br/documents/plano-de-manejo-do-monumento-natural-cascata-santa-rita.html>. Acesso em: 08/12/2015.

SANTANA DA BOA VISTA – RS. Disponível em: [www.santanadaboavista.rs.gov.br](http://www.santanadaboavista.rs.gov.br). Acesso em: 08/12/2015

TURISMO CAÇAPAVA DO SUL. Disponível em: <http://turismocacapavadosul.com.br/categoria/atracoes-turisticas/>. Acesso em 08/12/2015.

ZERO HORA. **Lista revela 804 espécies de plantas sob risco de extinção no Estado**. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/planeta-ciencia/noticia/2014/11/lista-revela-804-especies-de-plantas-sob-risco-de-extincao-no-estado-4648664.html>. Acesso em: 08/12/2015.